

FACULDADE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A INFLUÊNCIA DA ARTE DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL

LOPES, Aparecida Maria¹

Faculdade

SOUZA,²

Faculdade

RESUMO

A pesquisa investiga sobre o tema a influência da arte da música na educação infanto juvenil. Na história da educação, a importância da música, é vital pois norteia como um instrumento de desenvolvimento e de interação do indivíduo por meio da qual se pode trabalhar em toda área da personalidade e formação do caráter usando o recurso da musicalidade, constatando, a necessidade de acrescentar a música no cotidiano educativo, com o meio da expressão, valorização e desenvolvimento da criança. O trabalho teve como objetivo ressaltar a importância da arte musical no processo educativo infanto juvenil. O estudo analisou a emblemática de preencher as lacunas da importância da música. Partiu-se da hipótese que a música tem grande potencial, por ativar a motivação de forma prazerosa, sendo fundamental no ensino, dando oportunidade de se envolver e se relacionar com as atividades escolares. A atividade musical melhora a forma de aprender, pela maneira que atrai e estimula de uma forma diversificada e interativa. O estudo partiu do método da revisão bibliográfica com a leitura crítica, a redação de resumos e paráfrases com a elaboração de fichamentos para enfrentamento do tema.

Palavras chave: Música. Musicalidade. Arte. Processo Educativo. Infanto Juvenil.

Abstract

The research investigates on the theme the influence of the art of music in the education of the youthful child. In the history of education, the importance of music is vital because it guides as an instrument of development and interaction of the individual through which one can work in every area of personality and character formation using the musicality resource, noting the need To add music in everyday education, with the means of expression, appreciation and development of the child. The aim of this work was to emphasize the importance of musical art in the educational process of children and adolescents. The study examined the iconic of filling in the gaps of the importance of music. It was hypothesized that the music has great potential, to activate the motivation in a pleasurable way, being

¹ Graduando no curso de Licenciatura em Pedagogia – email ribeiro7_aparecida@hotmail.com

² Professor Orientador

fundamental in the teaching, giving opportunity to get involved and to relate to the school activities. The musical activity improves the way of learning, by the way it attracts and stimulates in a diversified and interactive way. The study started from the method of bibliographical review with critical reading, the writing of abstracts and paraphrases with the preparation of files to deal with the theme.

Keywords: Music. Musicality. Art. Educational Process. Juvenile child.

INTRODUÇÃO

Analisa-se na história da educação, a importância da arte da Música, como um instrumento de desenvolvimento e de interação do indivíduo por meio da qual se pode trabalhar praticamente, em toda área da personalidade e formação do caráter usando do recurso da musicalidade, e beneficiando o educando de maneira simples e divertida trazendo uma melhor adaptação e favorecendo o seu desempenho no ambiente escolar infanto juvenil.

Ressalta-se no contexto atual o direito que as crianças têm em buscar acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente social em que vive. Constatando, a necessidade de acrescentar a “música” no cotidiano educativo, como meio de expressão, valorização e desenvolvimento infanto juvenil.

A presente investigação portanto, parte do seguinte problema de pesquisa: Qual a importância da arte da música na educação infanto juvenil?

Aventa-se a hipótese que a arte da música tem um grande potencial, por ativar a motivação de forma prazerosa, sendo fundamental no ensino, trazendo ao aluno a experiência de conviver com outras culturas trabalhando no desenvolvimento pessoal e social, dando oportunidade e vontade de se relacionar e se envolver com as atividades escolares.

A música não vem só com uma proposta básica, ela se integra com vários métodos atrativos, como a invenção de instrumentos com objetos recicláveis que possam produzir sons ativando a curiosidade e despertando a criatividade.

Defende-se, também, a hipótese de que a atividade musical melhora a forma de aprender, pela maneira que atrai e estimula de uma forma diversificada e interativa, alcançando objetos que são precisos no ensino, sem desvirtuar do contexto pedagógico.

O objetivo geral da pesquisa é ressaltar a importância da arte da música no processo educativo infanto juvenil. Pretende-se para tanto, apresentar as características que favorecem a inclusão musical no processo pedagógico, e aprimorar a ideia de que esse método é adequado e eficiente, induzindo a inteligência e o desenvolvimento infantil.

Como metodologia adotou-se a pesquisa biográfica. Foi realizada a leitura crítica, a redação de resumos, paráfrase das obras pertinentes ao enfrentamento do tema e a

comprovação das hipóteses. Além da leitura dos livros pertinentes ao objetivo da pesquisa, foram consultados documentos disponíveis *online*, devidamente referenciados na bibliografia.

1 A HISTÓRIA DA ARTE DA MÚSICA

No primeiro capítulo foram desenvolvidos os principais conceitos da educação pela arte musical, por meio de sua história e as principais técnicas conceituais e ferramentas para a educação musical para as crianças ou *infanto juvenis* visando o seu aprendizado.

Nesse segmento o contexto histórico da música relata com suas origens e desenvolvimento conceitual para aplicação ao ensino infantil. Entende-se que a música é reconhecida como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

Entretanto Moraes (2001, p.7), ressalta que “a música é, antes de qualquer coisa, movimento, sentimento ou consciência do espaço tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que produz formas vivas”.

O pensamento do autor nos remete a pensar na música como além de uma atividade, ou seja algo filosófico e que expressa vivamente a harmonia dos quesitos mencionados, demonstrando claramente algo terapêutico que contribui para o desenvolvimento das pessoas.

Sobre a origem da música entendemos que ela tem um apelo de iniciação social, considerando todos os aspectos envolvidos sobre o assunto, percebemos que ao produzir qualquer arranjo de ritmo sonoro estamos desenvolvendo música, e esse ritmo produzido tem um apelo social, pois contagia as pessoas por meio do som.

Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, estendida e definida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes (BRITO, 2003, p.25)

Entende-se que é difícil pensar na história da humanidade sem música, pois esta e sempre esteve presente de alguma forma influenciando e fluindo do homem, como fenômeno físico e psicológico do mundo que o cerca.

Ainda Brito (2003, p.25), “refere-se que o emprego de diferentes tipos de sons na música é uma questão vinculada a época e à cultura”. Considera-se que o emprego dos sons

tem sua origem e desenvolvimento quanto aos tipos ao longo do tempo. Entretanto os mesmos tem sua diferenciação dependendo do local.

Portanto sobre a importância do ponto de vista histórico do som e a origem do ruído, entendemos que ele foi importante para o desenvolvimento do conceito de música, muito embora durante muito tempo o ruído não era considerado como som, mas com o desenrolar dos anos o mesmo passou a ter uma conotação de som, aspecto relevante no conceito de música.

Ele foi considerado durante muito tempo como não som, ou som não musical presente apenas nas produções musicais alheias ao modelo musical ocidental, foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do século XX. Se o parâmetro altura, com a ordenação de tons, predominou na música ocidental desde a Idade Média até o final do século XIX, o timbre tornou-se parâmetro por excelência no século XX, pela ampliação das fontes sonoras que foram incorporadas ao fazer musical (BRITO, 2003, p.25).

Analisa-se que embora o ruído não fosse considerado parte integrante da música, na história o autor evidencia que a partir de um período ele passou a se tornar parte integrante do som e item fundamental para a música.

1.1 A Arte da Educação Musical

A música além de ser compreendida como uma ciência, ela é também considerada como uma arte, ou seja, algo que é desenvolvido seguindo parâmetros diferentes por exemplo: da matemática ou economia. Os aspectos referentes a música são transcendentais, pois ela desenvolve outras aptidões e habilidades cognitivas.

No entanto sobre a arte da música Sekeff (2002, p.93), diz que “a arte musical era muito valorizada na cultura grega, filósofos como Platão e outros pensadores, foram os primeiros a ter uma “visão científica”, pesquisando a música sem um caráter místico”.

Entende-se que por meio do argumento do autor a história aponta que de fato todos os grandes pensadores da época, já ressaltaram a importância e significado do que a arte da música representa para a sociedade e para qualquer cultura seja na antiguidade ou contemporaneamente, pois ela expressa arte para as pessoas e por esse motivo deve ser valorizada.

Em sua grandeza como arte, a música sempre será vista como algo terapêutico e harmônico, servindo de estímulo para muitas atividades inclusive educacional, medicinal e profissional.

Ainda Sekeff (2002, p.93) ressalta que para a cultura grega a música “era ordem, equilíbrio, harmonia, fruto da razão e da ordem intelectual que procuravam encontrar no mundo, usando entre outras coisas, para a catarse de emoções, contribuindo para o bem estar do indivíduo”.

Analisa-se que eles acreditavam que a música desempenhava papel importantíssimo na recuperação do indivíduo, para curar, para prevenir doenças físicas e mentais, para educar e também para incentivar os homens que estivessem na guerra.

A música portanto tem uma dimensão além de terapêutica, ela consegue atuar em diversas esferas humanas, principalmente no campo emocional e educacional, fornecendo técnicas estimulantes que contribuem para muitas atividades, haja visto o seu apelo interativo.

Os pesquisadores oscilam entre duas teorias: a primeira afirma que a música afeta primordialmente as emoções e desperta estados de ânimo que acabam atuando sobre o corpo; ou seja, o movimento vai do psicológico ao fisiológico. A segunda defende o processo inverso, em que o movimento vai do fisiológico ao psicológico. Esta segunda teoria é compartilhada pela filósofa contemporânea Susan Langer, para quem a excitação nervosa origina a emoção (SEKEFF, 2002, p.108).

Pode-se compreender que de fato a música exerce uma influência no ser humano tanto por sua condição de vibração sonora, quanto pelo seu caráter de influência no estado de ânimo das pessoas.

Sobre tal conceito Montanari (1988, p.6), afirma que “a música, em especial, exerce um papel importante nessa perspectiva, pois é considerada uma arte, ou seja, a mais popular das artes, superando inclusive a escrita, que acompanha a própria história”.

Entende-se que a música na história sempre teve seu status como arte, pois ela desponta em todos os tempos, seja como função terapêutica, educacional ou qualquer outra função, e ela é uma parte integrante em nossa vida passada de geração em geração.

Todavia sobre a inserção da música na educação Rosa (1990, p.13), ressalta que, “entre os povos antigos do Ocidente, coube aos gregos a valorização da linguagem musical na educação e a difusão do ensino da música entre os romanos”.

Analisa-se que os gregos como civilização e nação prospera da antiguidade, foram responsáveis pela disseminação do conhecimento em vários aspectos de artes, principalmente com relação a difusão na arte musical, inclusive ensinando aos romanos que eram

considerados um dos povos mais prósperos da época, e além disso os gregos ensinaram outros povos a valorizarem a música como arte.

Ainda Rosa (1990, p.13), explica que na Grécia, a música era considerada fator fundamental na formação dos cidadãos, tanto como filosofia e a matemática, e o ensino começavam na infância.

Entende-se que o início da música aplicada a educação se iniciou no contexto histórico na Europa mais precisamente na Grécia e com o passar dos anos foi se estendendo a outros povos.

1.2 A Música Educando Crianças

A música tem um papel fundamental na educação de crianças, pois ela permite o melhor desenvolvimento cognitivo e intelectual dos mesmos, e configura-se como uma disciplina essencial no seu aprendizado.

No entanto para uma visão cognitiva, Rosa (1990, p.15), ressalta que “o conhecimento musical se inicia por meio da interação com o ambiente, através de experiências concretas, que aos poucos levam à abstração”. A autora refere-se que com a prática a criança tem de se desenvolver, inserindo a música como processo que desperta ao aprendizado e estimula a criança.

Interpretamos que o pensamento da autora no diz que de fato a música quando bem empregada na educação, ela proporciona desenvolvimento para a criança, que através da arte musical, ela consegue interagir com as pessoas e se adaptar ao ambiente onde está, a música desperta a criatividade as funções intelectuais e motoras das crianças.

Entende-se que é muito difícil, quase impossível, uma criança não gostar de música. Através do ritmo as mesmas se soltam e começam a imaginar um mundo novo.

A “receptividade à música é um fenômeno corporal”. A música impressiona o indivíduo desde sua vida intra-uterina. este percebe os sons de seu mundo fetal (batidas cardíacas, ruídos intestinais, movimentos musculares, etc), e os sons do ambiente que o circunda (palavras, ruídos, melodias, timbres, etc) (JEANDOT, 1990, p.18).

Entendemos que a criança desde quando é um feto já tem estímulo aos sons e ritmos produzidos pela música e começa a interagir no ventre materno, então notamos que de fato a recepção a música já nasce conosco, e para melhor desenvolvimento desse estímulo, é necessário praticar.

Todavia na visão de Sekaff (2002, p.20), ressalta que, o feto não reage só aos movimentos rítmico-sonoros desse seu paraíso uterino, mas também a alguns sons do mundo exterior que, dada sua intensidade, chegariam de alguma forma até ele, abrandados pelo trajeto percorrido.

Analisa-se que a música tem tanto poder interativo, que até mesmo os sons musicais produzidos no ambiente, as crianças conseguem de alguma forma não explicável ouvir e ter estímulos mediante os ritmos externos, então pensamos que esse estudo é relevante nesse sentido, pois se a música tem essa força, imagina aplicada a educação das crianças.

Entretanto Rosa (1990, p.16), recomenda que quanto mais conhecermos o desenvolvimento humano, mais eficaz será o trabalho educativo no campo da música. “Educar musicalmente é propiciar a criança uma compreensão progressiva da linguagem musical através de experimentos e convivência”.

No campo educacional é interessante propiciar a criança meios para que ela consiga desenvolver por meio das práticas de ensino da música, mas para se chegar a esse propósito é importante identificar os caminhos e técnicas de desenvolvimento humano.

Quando observamos as crianças ouvindo sons de músicas elas tendem a movimentar o corpo no ritmo dos sons propagados, pois a música proporciona esse estímulo cognitivo, sendo assim quando a música é aplicada com vínculo educacional, ela facilita no processo de aprendizagem infantil.

A criança é um ser ”rítmico-mímico”, que usa espontaneamente os gestos ao sabor da sensação que eles despertam. Ao pensar uma ideia e ao expressar verbalmente essa ideia, a criança se encontra num processo de representação. Quando canta, ela esta fazendo uma apresentação de representação construída através de uma leitura cognitiva (JEANDOT, 1990, p.19).

Comenta-se que por meio do cognitivo a criança se expressa ao ouvir ritmos musicais, pois ela tende a realizar representações do que ouve nos sons, então ela acaba por se expressar apresentando gestos e movimentos corporais.

Entende-se que a música proporciona um mundo novo para as crianças, a partir do ponto em que elas começam a entender, ouvir e principalmente colocar em prática a música, reproduzindo sons e ritmos musicais, a música também desperta e aprimora a capacidade intelectual na infância.

2. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO EDUCATIVO

Nesse capítulo foram desenvolvidos os principais conceitos e fundamentos da importância da música na educação para as crianças, bem como foram ressaltados os aspectos da música como estímulo para desenvolvimento da criatividade.

Argumentamos que no processo educativo os profissionais educacionais tem também a sua parcela de responsabilidade, pois o mesmo deve ter conhecimento nas práticas de ensino musical, para assim desenvolver nas crianças todo o potencial que a música aplicada ao ensino pode proporcionar.

Ainda Rosa (1990, p.17), ressalta que as atividades do ensino de música devem oferecer à criança a vivência de fatos musicais, a fim de garantir que ela possa utilizar realmente a linguagem musical.

Entende-se que de fato para a criança ter uma experiência com os sons emitidos da música ela precisa ter atividades educacionais que venham de encontro a essa perspectiva, porque sem praticar, a criança não conseguirá evoluir plenamente em suas atividades.

As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateados, danças, volteios de cabeça, mas, inicialmente é esse movimento bilateral que ela irá realizar. É a partir dessa relação entre o gesto e o som que a criança-ouvindo, cantando, imitando, dançando – constrói seu conhecimento sobre música, percorrendo o mesmo caminho do homem primitivo na exploração e na descoberta dos sons (JEANDOT, 1990, p.19).

Percebe-se que a criança só conseguirá se desenvolver frente a educação musical, se de fato ela começar a praticar, então para que tal evolução aconteça, ressalta-se a importância por parte de educandos estimular as crianças a colocarem em prática o aprendizado pela música.

Confirmando tal pensamento Brito (2003, p.35), diz que “trazer a música para o ambiente de trabalho educacional exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e profissional, e também atenção para ouvir e observar se as crianças se expressam musicalmente em cada fase do seu desenvolvimento”.

Entendemos que para se colocar em prática a música no cotidiano de ensino das crianças, é necessário que o profissional educacional tenha certa bagagem de conhecimentos, habilidades e atitudes no sentido de melhor conduzir um ambiente de ensino por meio da música e seus procedimentos e técnicas.

Analisamos que as crianças precisam para melhor aprender, se sentir parte atuante no meio em que vivem, sendo assim elas começam a interagir entre elas e a descobrir um universo diferente, que alimenta a criatividade e o desenvolvimento intelectual dos mesmos.

2.1 As Crianças Aprendendo com as Músicas

Entende-se que por meio da música as crianças tem mais facilidade em aprender, pois diante dos sons expressos o cognitivo fica sugestivo ao aprendizado, mas o educador possui uma parcela de responsabilidade para que esse processo ocorra.

Segundo Rosa (1990, p.21), o ensino da música favorece o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o senso musical, formando o ser humano com uma cultura musical desde criança.

Percebemos que os benefícios produzidos por consequência do aprendizado da música, são norteadores no aspecto de melhoria do indivíduo, pois através dos gostos musicais as crianças vão se estimulando e desenvolvendo muitas habilidades.

Ainda o educador pode trabalhar a música em todas as demais áreas da educação, Rosa (1990, p.21) diz que são essas: “Comunicação e expressão, raciocínio lógico matemático, estudos sociais, ciências e saúde, facilitando a aprendizagem, fixando assuntos relevantes, unindo o útil ao agradável”.

Comenta-se que em todas essas áreas citadas pela autora, fica caracterizado a importância e representatividade que a música exerce no aprendizado das crianças, pois se tivermos um pouco do conteúdo musical em variadas disciplinas. fica mais fácil o aprendizado por meio do mesmo.

Segundo Subtil (2006, p.93), “quando as crianças nomeiam uma grande diversidade de músicas e artistas, explicando as diferenças entre eles, entra em ação um conhecimento social e cultural que exige reconhecimento e compreensão da estrutura musical”.

Analisa-se que por meio desse reconhecimento possa haver o despertar da criança para o senso crítico e de escolha para poder tomar decisões, então julgamos que em todos os aspectos a música é essencial no cotidiano de aprendizado das crianças.

Comenta-se que com a música, a expressão corporal da criança se vê mais estimulada, pois utilizando-se de novos recursos ao adaptar seu movimento corporal aos ritmos de diferentes músicas, contribui desta forma na potencialidade do controle rítmico de seu corpo. Através da música, a criança pode melhorar sua coordenação e combinar uma série de movimentos.

Sobre o processo de aprendizado das crianças argumentamos que é interessante deixar elas próprias buscarem o melhor método de aprendizado, mas com tanto que o profissional educacional lhe de total atenção e suporte para o melhor desenvolvimento com a música.

Quando criamos um ambiente musical na sala de aula, podemos notar que as crianças pesquisam e improvisam livremente, criando sons que os adultos talvez só obtivessem com menos facilidade, dada a sua inibição e falta de espontaneidade. A utilização de instrumentos construídos por elas mesmas desperta-lhes o desejo de explorá-los musicalmente, isto é, de fazer experiências para obter todas as sonoridades possíveis. O resultado sonoro, o prazer da construção também desmistifica o prestígio dos instrumentos prontos, muitas vezes difíceis de adquirir (JEANDOT, 1990, p.30).

Esse pensamento da autora é um fator importante para as crianças aprenderem por si só na construção artesanal dos instrumentos, com isso elas ficaram muito mais estimuladas ao reproduzir sons mediante instrumentos que elas mesmo criaram o que despertara nelas senso criativo e intelectual.

Argumenta-se que para a criança se relacionar com outros é aconselhável que ela se distraia e sinta atraída pelo meio em que se encontra, aí ela sentirá segurança para se orientar através da música, e é essa interação entre ritmo ambiente e pessoas que a educação musical produzirá benefícios para as crianças.

Há necessidade de se desenvolver nas crianças pequenas o senso de ritmo. O mundo que nos rodeia vive numa profusão de ritmos evidenciados sob diversos aspectos. O conhecimento é construído a partir da interação da criança com o meio ambiente, e o ritmo é parte primordial do mundo que a cerca. Cabe ao educador fazer com que a criança descubra, analise e compreenda os ritmos do mundo, por meio da observação e do contato com instrumentos musicais (ROSA, 1990, p.21).

Comenta-se que para que ocorra o aprendizado de forma mais dinâmica e interativa depende também do educador, da forma como irá trabalhar com as crianças, e o ritmo é importante nesse contexto, pois desperta o imaginário e criatividade das crianças.

2.2 Música Desenvolvendo a Criatividade

A criatividade é um fator que muitas vezes precisa de algum estímulo externo para começar a ser despertado, e pensamos que a música tem esse poder, para impulsionar nas crianças o despertar para a criatividade e o raciocínio.

Segundo Rosa (1990, p.19), “Criatividade é sinônimo de pensamento divergente, isto é, de capacidade de romper continuamente os esquemas repetidos das experiências anteriores”.

Entende-se que para se haver estímulos e para surgir a capacidade criativa, é fundamental que se tenha o que chamamos de *brainstorming* ou outro termo que pode ser empregado é o pugilismo de idéias, ou seja várias idéias ou ideais diferentes, mas com propósito de se encontrar a melhor. Assim também é com a música e o seu poder transformador para despertar nas crianças a criatividade através da música.

Ressalta-se ainda que o modelo para um padrão mental mais de acordo e relevante para que as crianças estimulem e liberem toda a sua criatividade na infância, é o acondicionamento da música como prática educacional no seu dia a dia e também na escola.

A mente humana é criativa, tem capacidade para captar as diversas faces dos problemas, associando muitas idéias sobre um mesmo assunto, e a linguagem musical deve ser um dos meios para se alcançar esta educação e os bons resultados do ensino da música serão alcançados (ROSA, 1990, p.19).

Percebe-se de maneira clara que, como a mente do homem é perceptível a qualquer situação que possa favorecer o seu melhor desempenho, vemos na aplicação da música um fator com grande potencial para aumento de criatividade, tendo em vista esse aspecto, quem ganha com tudo isso é a educação, que ficará mais forte e sólida.

Para Martins (2014, p.5), A partir de descobertas neurológicas, mudaram-se as linhas de conhecimento neurológico sobre a mente humana e colocaram-se em questão processos anteriormente descritos para explicar sistemas neurais que envolviam: a memória, a aprendizagem, a consciência, as emoções e as inteligências em geral.

Comentamos sobre a importância desse conceito expresso pelo autor que a princípio diagnostica a alta capacidade que a mente humana possui através dos seus neurônios, o que nos faz pensar que toda essa capacidade quando é colocada em prol de estimular a criatividade por meio da música, é considerada vital como fator de estímulo.

A Inteligência sonora ou musical associa-se à percepção do som por sua unidade e linguagem e não como um componente do ambiente. Além dos “gênios”, pessoas comuns também percebem o som através da singularidade específica de suas muitas nuances e linguagens: produzir e apreciar ritmos, tons, timbres e identificar diferentes formas de expressividade na música ou nos sons em geral (MARTINS, 2014, p.6).

Percebe-se ao que tudo indica, esta é a Inteligência humana que mais precocemente se desenvolve, por isso deveria se constituir em estímulo que acompanhasse todos os níveis de escolaridade e todas as disciplinas curriculares, na área da educação infantil.

Para alavancar e despertar a criatividade das crianças por meio da música é necessário também que professores e profissionais da área educacional estejam cada vez mais preparados para proporcionar o melhor ensino com esse propósito.

Ensinar música criativamente exige professores colocando em prática seu compromisso com as práticas musicais das crianças no desenvolvimento de uma cultura de oportunidades criativas, assegurando seu próprio envolvimento musical e participação criativa ao lado das crianças, e construindo uma comunidade de aprendizagem caracterizada pela confiança e abertura na qual professores e crianças se sintam confiantes e seguros trabalhando com e aprendendo música (BEINEKE, 2015, p.2).

Percebe-se que a interpretação do autor norteia aspectos de importância holística, que emerge de fundamentos e princípios que demonstram que o professor possui vital representação para que a criança enquanto aprende sobre a música, se desenvolva e se relacione com os demais.

3. A MÚSICA NA VIDA INFANTO JUVENIL

Nesse capítulo foram desenvolvidos os principais fundamentos teóricos e as técnicas da influência da música na vida infanto juvenil, bem como as características que a música propicia, em um segundo momento foram relacionados os conceitos com a análise interpretativa da autora mediante as teorias de base.

Entende-se que para se conseguir influenciar os infanto juvenis de maneira positiva pelo ensino da música, é necessário que todos os meios e processos para se atingir tal objetivo estejam em sintonia e de maneira harmônica. Ressaltamos a importância de melhor adequar os aspectos e parâmetros musicais com o que a criança anseia por esse aprendizado.

Segundo Rosa (1990, p. 103), “Sempre que possível, o educador deve propor diferentes canções para que as crianças escolham a de maior interesse, na apresentação das canções o educador motiva as crianças, o importante é ensinar de uma forma prazerosa e adequada”.

A abordagem da autora nos instrui a pensar que, nem sempre um conteúdo didático para aplicação do ensino musical é o mais adequado, ou seja o que melhor se adéqua seria o que, os infanto juvenis se identificam de maneira mais interativa.

O pensamento conceitual da autora nos mostra que as abordagens de ensino musicais precisam estar em harmonia com as áreas do conhecimento para que os infanto juvenis

consigam captar a essência da música e com isso consigam se aprimorar no ensino não só da música, mas também quando a mesma é aplicada a sua vida em outras áreas do conhecimento.

No entanto sobre o aspecto do professor, ao utilizar a música como recurso didático, deve permitir que as crianças criem e executem atividades lúdicas de forma prazerosa. Esse recurso didático quando bem trabalhado desenvolve o raciocínio, a criatividade e outros dons e aptidões. Também a música aliada ao movimento favorece a socialização de crianças com problemas de relacionamento, contribuindo para que as mesmas se adaptem no meio escolar. (GOMES, 2013, p. 23)

Nota-se também que o educador necessita entender melhor a sua didática de ensino aos infante juvenis, ele deve permitir que os mesmos se aprimorem com satisfação em querer aprender, e muitas vezes a aula musical com atributos interativos e lúdicos com as abordagens musicais direcionadas da maneira correta, serão eficazes para o aprimoramento de suas vidas.

Comenta-se que os infante juvenis são indivíduos que tem grande vontade de se descobrir e também de se identificar com o mundo que o cerca, e a música só a influenciará se de fato os atributos que a música proporciona estiverem em sintonia com as crianças e a aplicação ao ensino infantil. Portanto a música só tem a agregar e potencializar o desenvolvimento do conhecimento no âmbito escolar durante o processo e influência da música no ensino infante juvenil.

3.1 Características da Música para Favorecer a Inclusão Digital

A música possui um grande poder de interação, principalmente quando a mesma ocorre por meio da internet, sendo propagada por dispositivos móveis e computadores pelas redes sociais, ou mesmo no simples ato das crianças ouvirem as músicas pela internet e compartilhar com vários amigos da escola.

O conceito formado sobre a interação digital, passa primeiro pela inclusão social, pois considera-se somente uma mudança de ambiente do mundo físico para as mídias sociais com o uso da tecnologia para se ter acesso a internet e por meio da música acontecer a inclusão digital.

Pensar numa educação musical inclusiva na atualidade perpassa hoje, também, a democratização do acesso a essas novas mídias. Isso indica que o professor deve, além de estar apto para trabalhar a diversidade humana, preparares-se para atuar com as inúmeras possibilidades de uso das tecnologias que estão no contexto atual, ao qual estão inseridos esses alunos. (LEMOS; SILVA, 2011, p. 37)

Comenta-se que é importante atualmente mudar os métodos de ensino em sala de aula, quebrando velhos paradigmas, ou seja o educador necessita usar a tecnologia contemporânea a seu favor, criando melhores situações para ensinar os infante juvenis, da música pela ferramenta de computadores, dispositivos móveis e também fazer uso da internet como aliada.

As novas tecnologias como ferramenta de apoio ao professor, contribuem com recursos tecnológicos para ampliar as vivências musicais dos alunos, aproximando-se de seus cotidianos, estimulando-os às práticas desenvolvidas nas aulas e ampliando, assim, seus conhecimentos musicais. (AQUINO, 2009, p.5)

Esse pensamento norteia para os aspectos de inclusão digital, pois vivemos em um mundo totalmente globalizado, onde os meios de interação já não são só locais, e sim se expandem por vários lugares ao mesmo tempo. E as ferramentas de ensino utilizadas já não são só os de antigamente, mas sim lousas digitais com acesso a internet, laboratórios de informática com computadores modernos e tablets nas redes de ensino do país.

A utilização dos recursos tecnológicos funciona tanto para motivação, interação e melhor aprendizagem dos alunos na escola como na reflexão de professor de música com relação às possibilidades de transformações de recursos tecnológicos em materiais didáticos para o ensino musical. (AQUINO, 2009, p.5)

Na afirmação do autor o auto grau de potencial que os recursos tecnológicos proporcionam quando empregados de fato ao ensino da música, além de ser um importante material didático para os educadores, é também de se ressaltar que o professor necessita estar preparado para melhor utilizar esses recursos tecnológicos.

Todavia é interessante ressaltar que não são somente os recursos tecnológicos que de fato vão ensinar a criança da melhor forma as abordagens da música no tocante ao aspecto da inclusão digital, mas sim a melhor união dos conceitos de interação da música aliada as ferramentas tecnológicas. Essa junção do ambiente tecnológico com a música despertar a curiosidade e também a criatividade das crianças no aprendizado.

Tais focos acabam refletindo numa escolha bem pontual: Tecnologia musical em si versus Música por intermédio da tecnologia. A resposta a esta questão é particularmente importante pois, se o foco estiver na aprendizagem da tecnologia como uma ferramenta, então é preciso planejar formas de ensino para que o aluno seja capaz de operar a tecnologia da melhor forma possível de modo que possa gerar um produto musical final de alta qualidade. Exemplo desse tipo de utilização está no emprego de editores de vídeo, editores de áudio e editores de partitura para a criação de componentes multimídia que podem ser utilizados em objetos de aprendizagem musical. (SCHRAMM, 2009, p.3)

Somente com a utilização das ferramentas tecnológicas não ira contribuir para o ensino da música para as crianças, e sim quando o corpo docente estiver toda a base estrutural para ensinar os alunos a utilizar à tecnologia e equipamentos da melhor forma, assim dominando de certa maneira a tecnologia, as características de emprego da música vão transparecer com maior notoriedade no âmbito da inclusão digital. Essa pesquisa para melhor explicação do ensino da música pelas ferramentas tecnológicas citara o método empregado pelo autor citado abaixo:

Segundo Aquino (2009, p. 7), foi desenvolvido um arranjo o rap “O Planeta Azul”, com ele desenvolveu-se atividades de percussão corporal, visando o desenvolvimento do senso de pulso interno dos alunos, ampliando a capacidade de execução e noção rítmica.

O Planeta Azul: Precisamos cuidar do meio ambiente. Precisamos salvar o Planeta Azul. Não adianta ficarmos aqui parados. O planeta pede socorro, socorro, socorro, socorro. Em se tratando da estrutura do arranjo, a música se dividiu em duas partes, a primeira composta por um sampler 3 de bateria onde os alunos somente cantavam. Na segunda parte entravam mais simuladores virtuais de instrumentos musicais como contrabaixo, piano, trompete e violinos, os alunos tinha que manter o pulso alternando entre os pés e ao mesmo tempo produzirem sons com o corpo. (AQUINO, 2009, p.7)

Comenta-se que na experiência do autor mencionada, vemos que com a utilização de softwares na reprodução musical, houve uma interação entre os arranjos musicais, favorecendo o melhor aprendizado pelos meios digitais, considerando-se os aspectos da inclusão digital.

A inclusão digital é de certa maneira notória em nosso meio, e de um modo geral a maior parte dos infante juvenis já vão crescendo acompanhando essa tecnologia dentro de casa ou por meio da televisão, e quando elas se encontram em um ambiente de sala de aula, desejam ter parte dessa tecnologia como ferramenta.

Com a utilização das novas tecnologias nas aulas de música, houve um aumento significativo no envolvimento dos alunos durante as atividades, pois nas aulas em que utilizei de recursos digitais fui surpreendido pela interação e ampliação das habilidades musicais tais como: reconhecimento de pulso, execução rítmica em cima de peças musicais, ouvido harmônico e canto. (AQUINO, 2009, p. 7)

Entende-se que quando o emprego dos recursos tecnológicos é aplicado ao ensino da música, gera nos alunos uma satisfação em aprender se utilizando desse método de ensino. E isso é expresso na interação entre os mesmos e no fortalecimento da inclusão digital.

3.2 Música para Desenvolver a Inteligência Infante Juvenil

É notável que por meios de seus conceitos e fundamentos de interação, auto estima, estímulos pelos ritmos a música de fato quando aplicada para atender esses quesitos, contribui para o fortalecimento e desenvolvimento do intelecto das crianças, pois a sua prática se torna prazerosa e desperta a criatividade dos infante juvenis.

Um conceito comumente associado à teoria, è o que os neurobiólogos chamam de "janelas de oportunidades". Essas janelas são, na verdade, os períodos em que as crianças parecem ter maiores facilidades para desenvolverem cada tipo de inteligência. E é importante notar que o aprendizado não se limita ao "período de abertura" de cada janela. Em outras palavras, todas as inteligências podem ser estimuladas e desenvolvidas no decorrer da vida. Contudo, e durante o período de "abertura" das janelas é que tal estimulação e desenvolvimento se dão de forma mais eficiente. (PINTO, 2009, p, 15)

É perceptível que de fato os conceitos musicais estimulam as habilidades e desenvolvimento do intelecto dos infante juvenis, todavia o pensamento do autor nos evidencia que é um processo que vai evoluindo de acordo com a idade da criança, considerando os vários aspectos e níveis de aprendizado de determinada criança em detrimento de outra.

Sobre esse assunto Zampronha (2002, p. 13), diz que, “A música nasce diretamente de nosso corpo, mente e emoções, desse modo, longe de ser tão-somente uma experiência estética é também uma experiência fisiológica, biológica, psicológica e mental, com o poder de nos fazer sentir”.

A música já vem conosco seus aspectos de interação e características de estimular por meio dos sons e ritmos, e são esses atributos que norteiam o desenvolvimento intelectual das crianças em diferentes áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da relevância social, e científica que assume a influência da arte da música na educação infanto juvenil que apresenta com clareza, os métodos incluídos como satisfatório no ambiente escolar, aplicado desde a primeira infância. Sendo assim declarado que qualquer método de ensino aplicado pelo professor de forma que facilite o ensino e favoreça o aluno em seu desenvolvimento, é indispensável na educação.

Nessa pesquisa, procurou se estabelecer quais as vantagens de estabelecer a música, segundo uma concepção de fator de influência e estímulo de interação entre os infanto juvenis na escola.

Por pertencerem a nossa cultura a música assume um papel fundamental, pois seu desenvolvimento desponta desde tempos mais remotos e vêm acompanhando a trajetória de desenvolvimento das pessoas.

Confirmamos que a arte da música e a sua influência tem sua importância e relevância na construção de uma educação infantil eficaz, podemos encontrar a música em quase todos os aspectos do nosso cotidiano, porém nesse estudo, os seus atributos nos evidencia que é possível se ter melhores práticas na aplicação da música na educação dos infanto juvenis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Jhoanathan Willy Silva. **As novas tecnologias musicais no contexto escolar: ensinando música com recursos digitais.** DMU, 2009.

Disponível em:

<<http://www.dmu.uem.br/pesquisa/index.php?conference=forumed&schedConf=forumedmus01&page=paper&op=view&path%5B%5D=78&path%5B%5D=34>>

Acesso em: 24. Abr. 2017.

BEINEKE, Viviane. **Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica.** Revista centro de artes: Florianópolis, 2015.

Disponível em:

<<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/531/441>>

Acesso em: 29. Abr. 2017.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil.** São Paulo: Câmara brasileira de livros. 2003.

GOMES, Laudicéia Camargo Correia. **A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da educação infantil.** UTFP: Medianeira, 2013.

UTFP: Medianeira, 2013.

<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4460/1/MD_EDUMTE_2014_2_101.pdf>

Acesso em: 29. Abr. 2017.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Ed Scipione, 1990.

LEMONS, Cristina; SILVA, Lydio Roberto. **A música como uma prática inclusiva na educação.** Revista do núcleo de estudos em musicoterapia: Curitiba, 2011.

Disponível em:

<http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/cristina-lemos_a-musica-como-uma-pratica-inclusiva.pdf>

Acesso em: 26. Abr. 2017.

MARTINS, Erlene Teixeira Lima. **A música na escola.** Revista eletrônica OPET, 2014.

Disponível em:

<<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-erlene.pdf>>

Acessado em: 30. Abr. 2017.

MONTANARI, Valdir. **História da música: da idade da pedra à idade do rock.** Ed. Ática, 1988

MORAES, J. Jota. **O que é música.** Ed. Brasiliense, 2001.

PINTO, Rogério Silva. **A música no processo de desenvolvimento infantil.** UFRJ: Rio de Janeiro, 2009.

<<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/rogeriopinto.pdf>>

Acesso em: 25. Abr. 2017.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação musical para a pré-escola**. Ed. Atlas; São Paulo, 1990.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música: seus usos e recursos**. São Paulo: UNESP, 2002.

SCHRAMM, Rodrigo. **Tecnologias aplicadas à educação musical**. CINTED, 2009.

Disponível em:

<www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/13700/7751>

Acesso em: 28. Abr. 2017.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Música midiática e o gosto musical das crianças**. Ed. UEPG: Ponta Grossa, 2006.

ZAMPRONHA, M.L.S. **Da música seus usos e recursos**. São Paulo: Ed UNESP, 2002